

FHC critica o Congresso brasileiro em Nova York

José Negreiros
Enviado Especial

Nova York — O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem num encontro com 20 empresários americanos que “existe uma grande desarticulação política no Congresso” brasileiro.

“Feita a redemocratização, acabaram as idéias catalizadoras na política do Brasil” criticou ele, ao explicar a tramitação das reformas — durante almoço no Links Club — recorrendo a uma tese que cultivava quando era ministro.

“Há uma grande fragmentação de interesses no Legislativo”, disse. “É igual o que acontece aqui” — brincou, demonstrando intimidade com os problemas domésticos americanos.

“A diferença é que o presidente Clinton tem uma maioria organizada contra ele e eu tenho a meu favor uma maior desorganizada”, completou.

Todos riram. Três temas predominaram no encontro: as reformas econômicas da Constituição, a Lei de Patentes e a privatização.

O presidente começou o dia com a má notícia de um anúncio de quarto de página, publicado no “The Wall Street Journal”, atacando a “pirataria” atribuída pelo Brasil na área do direito autoral. O anúncio foi pago pela indústria farmacêutica (veja texto ao lado).

Protecionismo — O presidente afastou qualquer risco de retorno ao protecionismo. Ele rebateu as críticas ao aumento repentino das alíquotas de importação: “Os EUA também tomam medidas sem consultar ninguém, agora mesmo fez isso com os juros”.

Ele acrescentou ainda que “a expectativa de investimentos americanos no Brasil aumentou muito, porque a nossa economia é forte e estável”.

A uma pergunta sobre a Lei de Patentes, o presidente respondeu: “Ela já foi aprovada na Câmara e será aprovada no Senado. É uma questão de tempo e não de resistência da sociedade brasileira”.

Fernando Henrique visitou também o Palácio de Cristal das Nações Unidas, onde conversou durante 30 minutos com o secretário-Geral, Boutros-Ghali.

“Considero oportuno o momento para reformas nas Nações Unidas e no Conselho de Segurança”, declarou Fernando Henrique ao sair do encontro.

Reuter



Fernando Henrique com o secretário Boutros Gali, na ONU: “Momento oportuno para reformas no Conselho de Segurança”

HOJE

Fernando Henrique visita Henry Kissinger de manhã. Em seguida, recebe a comissão organizadora da ópera “O Guarani”. Participa de um almoço no hotel Sheraton oferecido pela Brazilian American Chamber of Commerce. À noite, embarca para Washington.